

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!

Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



A "PINGA": DA ESCRAVIDÃO À IDENTIDADE CULTURAL NO ESPÍRITO SANTO

Kely Cardozo de Andrade¹, Filipe Teixeira Pinheiro de Souza¹, Isabela Ribeiro de Araujo¹, Evellyn Araújo de Lima², Ricardo Esteves leal², Eduardo Gonçalves Freitas², Lays Henrique de Oliveira², Jailson Maurício Pinto², Karla Maria Pedra de Abreu¹

Filiação: ¹ Ifes Campus Alegre, Alegre, ES, Brasil; e-mail: kelycardozodeandrade@gmail.com

² Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Jerônimo Monteiro, Jerônimo Monteiro, ES, Brasil

Resumo: A produção da cachaça, popularmente chamada de pinga, está diretamente ligada à história da escravidão e ao desenvolvimento cultural do Brasil. Originada no período colonial, a bebida surgiu como subproduto do processamento da cana-de-açúcar nos engenhos, inicialmente consumida e manipulada pelos escravizados africanos, que eram responsáveis pelo plantio, colheita e moagem da cana. A pinga, muitas vezes utilizada como forma de pagamento e controle social, tornou-se símbolo de resistência cultural diante da dominação portuguesa. Além de sua função social, a própria denominação “pinga” remete ao processo artesanal de destilação: quando o vapor alcoólico condensava no teto rústico dos engenhos, as gotas escorriam e pingavam, o que deu origem ao nome popular da bebida, posteriormente reforçado pelo hábito de escorrer pelo nariz durante o consumo. No Espírito Santo, a trajetória da cachaça adquiriu características próprias, influenciada pela presença de imigrantes europeus, como italianos e alemães, que aperfeiçoaram técnicas artesanais de destilação e preservaram práticas agrícolas familiares. Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre a produção da cachaça e a herança da afrobrasilera, destacando sua relevância cultural no contexto capixaba, com a participação ativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na coleta de informações, registros históricos e resgate de saberes tradicionais. Para tanto, foi realizada revisão bibliográfica em obras de história social, antropologia e estudos culturais, além da consulta a documentos que registram práticas de cultivo e destilação no estado. Os resultados indicam que a cachaça, inicialmente vinculada à exploração escravista, ressignificou-se como elemento de identidade regional, estando presente em festas religiosas, manifestações populares, circuitos turísticos e na valorização da agricultura familiar. A discussão evidencia que a pinga, outrora instrumento de subjugação, foi apropriada pela cultura popular como expressão de memória, resistência e pertencimento. Conclui-se que, no Espírito Santo, a produção artesanal de cachaça não apenas preserva tradições, mas também fortalece a economia local e reafirma um patrimônio

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!

Realização: SEAME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



JERÔNIMO
MONTEIRO

EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO



cultural construído a partir de uma história de dor, luta e transformação, sendo a participação da turma da EJA essencial para o registro, análise e valorização dessa rica tradição.

Palavras-chave: Cachaça. Escravidão. Cultura popular. Espírito Santo. Identidade.

Agradecimentos: Agradecemos ao Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus de Alegre, pelo apoio através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID; e, agradecemos à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Jerônimo Monteiro pelo apoio institucional e aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pela participação ativa na coleta de informações, registro de tradições e resgate das práticas culturais relacionadas à moqueca capixaba, contribuindo para a valorização do patrimônio imaterial do Espírito Santo.